

ANÁLISE DA DIVERSIDADE DA VEGETAÇÃO DE UMA FLORESTA A SER MANEJADA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

MATOS, Izabelle Smangoszevski de Paulo ¹, NAVES, Rafaela Pereira ², VILLAVERDE, Rafaella Rodrigues ³, RIBAS, Luciano Arruda ⁴.

1 Estudante de Ciências Biológicas, Uinorte, Acre, Brasil.

2 Estudante de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, Brasil .

3 Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil .

4 Pesquisador, Embrapa Acre, Rod. BR-364, Km 14 (Rio Branco-Porto Velho), Rio Branco, Acre, Brasil, e-mail: laribas@cpafac.embrapa.br (orientador).

INTRODUÇÃO: As florestas de terra firme na Amazônia são as que ocupam a maior parte das áreas florestadas e vêm sofrendo impacto com a exploração madeireira predatória. É crescente a necessidade de sistemas de exploração florestal que sejam sustentáveis ecológica e economicamente. O manejo florestal de impacto reduzido surge como alternativa, pois nesse sistema é possível diminuir consideravelmente os desperdícios e danos à floresta. Para o acompanhamento da resposta da floresta em regime de manejo é essencial o uso de parcelas permanentes, sendo estas instaladas antes da exploração e remedidas periodicamente. O objetivo do presente estudo foi apresentar a diversidade da vegetação de uma floresta de terra firme observada a partir da instalação de parcelas permanentes.

MATERIAL E MÉTODO: A área de estudo se localiza na Fazenda São Jorge, município Sena Madureira, Acre-Brasil, onde serão manejados 400 ha sob regime de exploração florestal de impacto reduzido. Foram instaladas 6 parcelas de 1 ha (20 m x 500 m), onde os indivíduos arbóreos com diâmetro na altura do peito (DAP) 100 mm foram medidos e cadastrados por identificador botânico experiente. Para a análise da diversidade da vegetação foram utilizados os parâmetros de densidade, diversidade, dominância e área basal. Os dados foram analisados com auxílio do software MFTS (Monitoramento de Florestas Tropicais Simplificado).

RESULTADOS: Foram encontrados 2444 indivíduos, distribuídos em 276 espécies, 188 gêneros e 53 famílias, 45% das espécies ocorreram na primeira parcela. O índice de diversidade de Shannon-Wiener foi de 5,00; a equabilidade de Pielou foi 0,888. As dez famílias mais diversificadas apresentaram 61% das espécies, enquanto 30% das famílias foram representadas por apenas 1 espécie. As três famílias com maior número de espécies foram Fabaceae (48 espécies), Malvaceae (20 espécies) e Moraceae (20 espécies). As espécies com maior valor de importância (IVI) para a amostra foram *Chorisia speciosa* (Malvaceae), *Mabea caudata* (Euphorbiaceae) e *Quararibea guianensis* (Malvaceae), porém variaram muito entre as parcelas, sendo que apenas *Q. guianensis* está entre as dez mais importantes em todas as 6 parcelas. Nenhuma espécie contribuiu com mais que 10,2% do IVI, 69,5% apresentaram IVI inferior a 1,1%. A área basal média da amostra foi 23,2 m²/ha, 78% dos indivíduos possuem diâmetro inferior a 250 mm.

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados encontrados podemos concluir que a área em questão possui alta diversidade, visto que os índices de Shannon-Wiener e Pielou expressam a complexidade/ heterogeneidade e a equabilidade/ uniformidade, respectivamente, observa-se que, até mesmo entre as parcelas ocorre certa heterogeneidade. Poucas famílias apresentam muitas espécies enquanto grande parte tem poucos representantes, evidenciando altas taxas de espécies raras. Ocorre um maior número de indivíduos nas classes de diâmetro inferiores.

PALAVRAS CHAVE: parcelas permanentes, diversidade, Amazônia.

FINANCIAMENTO: WWF-Brasil